



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS CANTADAS E NARRATIVAS INFANTIS

Kátia Regina dos Santos CASTRO, GEPEID/UFMA,

katia.castro4@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os brinquedos cantados ou brincadeiras cantadas fazem parte da cultura do povo brasileiro e do universo infantil. De modo geral, as crianças gostam de música, de movimentos, de brincar e de interagir por meio de brincadeiras com outras crianças. Os brinquedos cantados contemplam canções tradicionais que estão cheias de simbolismos e de entusiasmo. Segundo Lima (2022), tais canções expressam a força da história advinda de expressões espontâneas da oralidade que foram transmutadas e adicionadas às narrativas e melodias do cancionário popular e erudito, mesclando passado e presente. Nas canções tradicionais, há muita ludicidade. Por meio delas, as crianças se expressam, se comunicam por meio do corpo e, ao cantar e brincar, ela é o seu próprio instrumento, haja vista que pulam, correm, dançam, cantam improvisam. Lima (2022) afirma que praticamente todas as brincadeiras cantadas da tradição oral são de fácil assimilação para as crianças. Há muita repetição, melodias com perguntas e respostas curtinhas, uma métrica bem-marcada e letras que fazem parte do cotidiano. Sabemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expõe seis direitos de aprendizagens, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. E o brincar é um destes direitos de aprendizagem que historicamente não esteve presente na vida de muitas crianças com as suas diversas infâncias no mundo inteiro, pois “o papel e o lugar da criança nem sempre foi considerado na sociedade (ARIÈS, 1981).” Além dos objetivos de aprendizagens, a BNCC (2017) também nos apresenta os campos de experiências, onde os campos corpo, gestos e movimentos e **traços, sons, cores e formas** estão intrinsecamente relacionados, haja vista que, o campo de experiência corpo, gesto e movimento destaca as experiências das crianças nas brincadeiras, observando a importância de que elas vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos. No campo de experiência traços, sons, cores e formas são ressaltadas as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Assim como enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Em virtude do supramencionado, surge o interesse pela pesquisa intitulada “Brinquedos e brincadeiras cantadas e narrativas infantis”, pois almejamos por meio desta investigação, não só analisar como ocorrem os momentos com os brinquedos e brincadeiras cantadas com e por meio das crianças, mas compreender as suas percepções, o que aprendem com tais brincadeiras e o que sentem por meio de suas narrativas (audíveis ou silenciosas), pois como adultos que somos despejamos inúmeras ações educativas para as crianças pequenas sem nem sequer saber se estavam realmente interessadas no que planejamos. Daí, como problema de nossa pesquisa, levantamos o seguinte questionamento: De que forma as crianças pequenas podem ser protagonistas de sua infância enquanto realizam ou participam

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

brinquedos e brincadeiras cantadas se não são ouvidas as suas narrativas quanto sobre o que querem brincar, aprender, cantar, sobre o que sentem entre tantas outras questões identitárias e de interações?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, caracterizada pela participação da pesquisadora, onde realizamos intervenções, propondo aos grupos observados, o desenvolvimento de atividades, nesse caso, os brinquedos e brincadeiras cantadas e narrativas infantis. Realizamos um levantamento bibliográfico, uma vez que este direcionou o caminho a seguirmos para a realização favorável de todo o processo de pesquisa. Para tanto, nos apoiamos na literatura que versa sobre o assunto, bem como em documentos do MEC que tratam na Educação Infantil, dos Direitos de Aprendizagens, Campos de experiências, dentre outros. Quanto ao método de procedimento utilizamos a Pesquisa Participante, haja vista que de acordo com Gil (2017, p. 39), trata-se de um modelo de pesquisa que difere dos tradicionais porque a população não é considerada passiva e seu planejamento e condução não ficam a cargo de pesquisadores profissionais. O objeto de estudo foi pesquisado e analisado em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Luís, localizada na área Itaqui Bacanga. Os sujeitos da pesquisa foram 05 (cinco) crianças na faixa etária entre 05 (cinco) e 06 (seis) anos de idade do infantil II. Para geração de dados utilizamos vários instrumentos, como: textos, livros, diálogos, fotografias, entrevistas, músicas, produções de desenhos, imagens e a observação participante minuciosa a fim de ajudar no mapeamento das informações descobertas. Desta forma esta metodologia não se firmou somente no signo linguístico, trabalhou com a percepção dos envolvidos no processo da pesquisa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, direcionadas as crianças que foram gravadas e filmadas. Utilizamos também, um diário de campo, este que é um elemento importante para a elaboração dos textos que apresentarão o resultado da pesquisa com o registro de nossas ações, do que foi experimentado e observado. As observações anotadas são como um material para ter à mão, “não apenas no sentido de poderem ser trazidos à consciência, mas no sentido de que se deve poder utilizá-los, logo que necessário, na ação. (KASTRUP; PASSOS; ESCÓSSIA, 2009, p. 70). Assim, após as visitas na escola e as atividades realizadas e observadas, reunimos as informações objetivas relacionadas as impressões que emergiram no encontro com o campo em nosso diário, que constam o dia da atividade, quais foram realizadas, quem estava presente, quem eram os responsáveis, quais dificuldades surgiram, entre outras informações. Quanto à análise e interpretação dos dados da pesquisa, fizemos uso dos relatos das crianças pequenas e também utilizamos para as respostas das entrevistas os quadros de respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as observações realizadas enquanto brincavam livremente e após as atividades musicobrancantes realizadas de forma dirigida, fizemos algumas perguntas para as crianças, a saber: Você gosta de brincar? Como você se sente quando está brincando?, Você gosta de brincadeiras com música? Quais? Na escola tem brincadeiras com música? As respostas das crianças nos revelaram que gostar de brincar é algo inerente a elas, não há lugar e nem hora, as crianças sentem vontade de brincar e brincam. Nesse sentido Nunes (2002), diz que o brincar emana das crianças, seja o que for que estejam fazendo. Ao segundo questionamento elas

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

se mostraram muito sensíveis quando se trata do brincar, pois a brincadeira é coisa séria para elas, é importante brincar, porque brincando se sentem felizes, aprendem a conviver, aprendem a ser, aprendem a agir, a interagir, haja vista que brincando as crianças transformam através do imaginário suas vivências como espaço afetivo. Vigotsky (2002, p. 122–123) afirma que no brincar a criança cria uma situação imaginária que “[...] está presente no consciente, e como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação com o outro”. Em relação ao terceiro questionamento as crianças falaram do quanto gostam das brincadeiras com música e como estas as afetam, nos trazem mais uma vez suas vivências e onde elas se mostram mais presentes e onde gostariam que tivesse. Por meio das brincadeiras musicobrancantes elas conseguem se expressar, interagir e se movimentar, além de também adquirirem novos conhecimentos que permitem o desenvolvimento do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento. E por fim no último questionamento as crianças trouxeram a rotina do espaço educativo como algo lúdico, pois faz parte das ações cotidiano e suas preferências. É importante valorizar as preferências das crianças, sentir as necessidades delas, ouvir sobre o que gostam e não gostam nas brincadeiras. A inserção de música e brincadeiras está inteiramente ligada à educação, uma vez que possuem características tais como improvisado, previsão do futuro e estabelecimento de caminhos mais adequados para a execução da prática educativa, principalmente quando este é feito coletivamente (MONTAGNINI, 2013; PEREIRA et al., 2013; FERNANDEZ, 2001).

CONSIDERAÇÕES

Nesta investigação buscamos averiguar de que forma as crianças pequenas protagonizam sua infância observando como brincam, cantam, sentem, interagem e são ouvidas. Assim, ao observarmos e vivenciarmos com elas os momentos do brincar e das brincadeiras musicobrancantes com brinquedos e brincadeiras cantadas, podemos afirmar que o brincar é de suma importância em suas vidas, pois enquanto brincam criam, reproduzem culturas, interagem e se sentem felizes. Há muito o que se vivenciar e aprender com as crianças por meio das brincadeiras, uma vez que é por meio delas que desenvolvem sua autoestima, o autoconhecimento, a afetividade, o equilíbrio, a criatividade, o imaginário e transformam o espaço vivido em um espaço lúdico, afetivo e social, pois cada criança por meio do brincar e os registros do brincar expressam o que sentem, o que gostam, o que são e o que gostariam de ser. Portanto é importante valorizar o brincar, porque para a criança não existe hora e nem lugar para ser feliz e para tanto é importante escutar o que dizem, o que manifestam, o desejam, pois elas são protagonistas de suas vivências. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir com o fazer pedagógico dos educadores e educadoras da Educação Infantil de modo a oportunizar o protagonismo infantil.

Palavras-chave: Brinquedo. Brincadeira cantada. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, D.F. 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

KASTRUP, V; PASSOS, E.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

LIMA, Adelina Ursula Correia de. A importância das brincadeiras cantadas na escola. **Revista Evolução**. Ano III - Nº 24 - Janeiro de 2022 - ISSN: 2675-2573

NUNES, A. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A`uwêXavante. In: SILVA, A. L. da et al. (Org.). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global. 2002.

MONTAGNINI, R. C. **Brinquedoteca: a luta para manter um direito da criança nas instituições municipais de ensino de Londrina**. Educare. Curitiba: PUC, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REALIZAÇÃO



APOIO

